

TRADUÇÕES (do português para o inglês e do inglês para o português)

Traduções feitas por Camila Miranda. Os trechos traduzidos são resumos de artigos, disponíveis nos links indicados, que não possuem tradução disponível, de modo que a tradução apresentada aqui não pode ter sido copiada.

1. TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O INGLÊS

Texto: “A performance em Paul Zumthor” (Danieli dos Santos Pimentel, Josebel Akel Fares).

Disponível em:

<https://www.uniritter.edu.br/uploads/eventos/sepesq/x_sepesq/arquivos_trabalhos/2968/251/233.pdf>.

Performance in Paul Zumthor

Abstract

Interested in the manifestations of oral culture, Paul Zumthor walked a theoretical path, situated in the timeframe of the Middle Ages, when discussions about the Galician-Portuguese lyric began to emerge. Concerning his interest in medieval poetry, he stuck to historiographical studies with the intention of remembering different cultural manifestations from that context. Starting then, his studies drift towards the new cultural phenomena until the mid-20th century, a scenery where he studies different communication processes. Among the many Zumthorian concepts, two of them, independently, are related to several forms of oral transmission through performance and reception. The first concept is about the relations between voice and body, and the second, about the reactions from the listener/reader before a narrator/story teller. Therefore, every performatic gesture results in the receptivity from others, in a way that both narrator and receiver bring the spoken text to life, updating narrative processes in the present. However, thinking about the interdependence between both concepts – performance and reception – in the oral space is the main interest of the present study.

2. TRADUÇÃO DO INGLÊS PARA O PORTUGUÊS

Texto: “Music as a way out: How musicking helped a collaborative rock band of ex-inmates” (Lars Tuastad, Brynjulf Stige).

Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1359457518759961>>.

A música como uma saída: Como a prática musical ajudou uma banda de rock colaborativa composta por ex-presidiários (Lars Tuastad e Brynjulf Stige)

Resumo

Este artigo explora como os membros da Eu e A BANDA, uma banda de rock constituída por três ex-presidiários e um musicoterapeuta, experienciaram tocar juntos, como

isso os ajuda, e se e como isso pode ser relacionado ao conceito de autoajuda. Entrevistas com grupos focais foram conduzidas para explorar as experiências dos membros, a análise foi baseada em um entendimento filosófico hermenêutico e o embasamento teórico está de acordo com a abordagem da musicoterapia comunitária. O estudo indica como a prática musical ajudou os membros da banda Eu e A BANDA [*Me and THE BAND 'its*, um trocadilho com as palavras “banda” (*band*) e “bandidos” (*bandits*)] a criarem iniciativa, estrutura, sentido e senso de comunidade. A banda aparentemente funcionou através de processos colaborativos, e os musicoterapeutas enquanto facilitadores precisam estimular a igualdade, a mutualidade e a participação. Conclusivamente, os membros da Eu e A BANDA não se identificam como um grupo de autoajuda, embora eles claramente reportem que a prática musical os ajuda. O ponto crucial desse paradoxo é que é importante para os membros do grupo se identificarem como uma banda, mas eles ainda assim incluem conceitos e tradições da autoajuda. Eles mantêm sua singularidade e independência, enquanto fazem da prática musical uma possível saída da criminalidade.